

AMOR E SAÚDE

Eleva-se a 40 no País número de doentes do SIDA

— informa CCS

© Grupos etários mais atingidos são os dos 20 a 29 anos de idade

No início do mês de Junho deste ano, o Ministério da Saúde confirmou o registo, no nosso país, de 40 casos de doentes com SIDA; 13 casos a mais do que os registados até Dezembro do ano passado. Dezanove dos quarenta casos existentes (48 por cento do total) foram registados na cidade de Maputo, onde a sensibilidade e capacidade de diagnóstico são maiores. Os grupos etários mais atingidos (69 por cento dos casos) são os de 20 a 49 anos de idade. Dentre estes, o grupo etário mais afectado (35 por cento dos casos) é o dos jovens entre 20 e 29 anos de idade.

A variação de idade das pessoas doentes é muito larga, pois inclui desde uma criança com 10 meses até um indivíduo com mais de 60 anos de idade.

Do total de doentes, 26 são do sexo masculino e 14 do sexo feminino.

Desde a notificação do primeiro caso de SIDA em Moçambique, em 1986, tem-se conhecimento de 11 óbitos dentre os 40 doentes (mais

de 25 por cento do total). Este número pode contudo ser mais alto, uma vez que, devido a problemas de comunicação, não se dispõe de acompanhamento de todos os casos das diferentes províncias.

COMENTÁRIO DO C.C.S.

Ao tentarmos analisar o que significam de facto estes dados, devemos

ter em conta a desfavorável situação geográfica do nosso País. Ao olharmos para o mapa verificamos que Moçambique se encontra na fronteira de uma região duramente afectada pelo vírus causador do SIDA. O nosso País está praticamente cercado por países que já registaram um número muito elevado de doentes, como é o caso do Malawi (2586 casos), da Tanzânia (4158 casos) e da Zâmbia (1296 casos). Estes países, por sua vez, fazem fronteira com o Burundi (1408 casos), o Quênia (2732 casos) e Uganda (5998 casos).

Moçambique situa-se portanto numa área marcada por comportamentos de risco que devem favorecer a propagação da doença e seria ilusório imaginarmos que, por algum motivo, seremos poupados pela epidemia, se não nos mobilizarmos para medidas de prevenção eficazes.

Mas porque se mantém então aparentemente baixo o número de doentes moçambicanos, quando sabemos que o frequente valém de pessoas entre Moçambique e os países vizinhos é um factor que favorece muito a disseminação da doença?

Na verdade, temos consciência de que o número de casos oficialmente registado no nosso país é mais baixo do que o número real de pessoas já doentes. Isto deve-se a diferentes motivos:

- Falta de pessoal e infra-estruturas de saúde em áreas afectadas pela guerra.
- Insuficiente sensibilidade para o

diagnóstico, por parte do pessoal da saúde ainda pouco habituado na confrontação com a nova doença.

- Necessidade, para a notificação oficial, de confirmação laboratorial — que por razões técnicas só é possível em Maputo — de todos os casos suspeitos diagnosticados nas províncias. Esta necessidade implica o envio de pequenas quantidades de sangue dos doentes, o que levanta complicados problemas de transporte e comunicações, sobretudo a nível dos distritos.
- Inexistência, no mercado, de testes de fácil execução e baixo custo, que não exijam infra-estruturas complexas e que ofereçam a sensibilidade e a especificidade adequadas aos vírus do SIDA que circulam no País.
- Em comparação com os países vizinhos, e por razões diversas, possível retardamento da entrada em circulação do vírus em Moçambique.

As informações disponíveis permitem, no entanto, que se tire uma série de conclusões:

- O número de doentes está a aumentar regularmente e em ritmo semelhante ao registado nos países vizinhos há alguns anos atrás.
- A doença atinge principalmente os indivíduos mais activos sexualmente (entre 20 e 49 anos de idade), afectando sobretudo os jovens entre 20 e 29 anos de idade, grupo que representa a maior força produtiva do país.
- O número de mortes entre os doentes confirma o quadro já conhecido em outros países.
- Dada a vizinhança com países duramente afectados pelo SIDA e dada a frequente movimentação de

pessoas através das nossas fronteiras, assim como à própria dinâmica de transmissão da doença, é de se esperar um agravamento contínuo da situação em Moçambique. Confirma-se a necessidade da conscientização dos quadros nacionais e da população em geral sobre a adopção urgente de medidas e comportamentos de prevenção recomendados pelas mensagens educativas divulgadas pelo Programa Nacional de Combate ao SIDA!

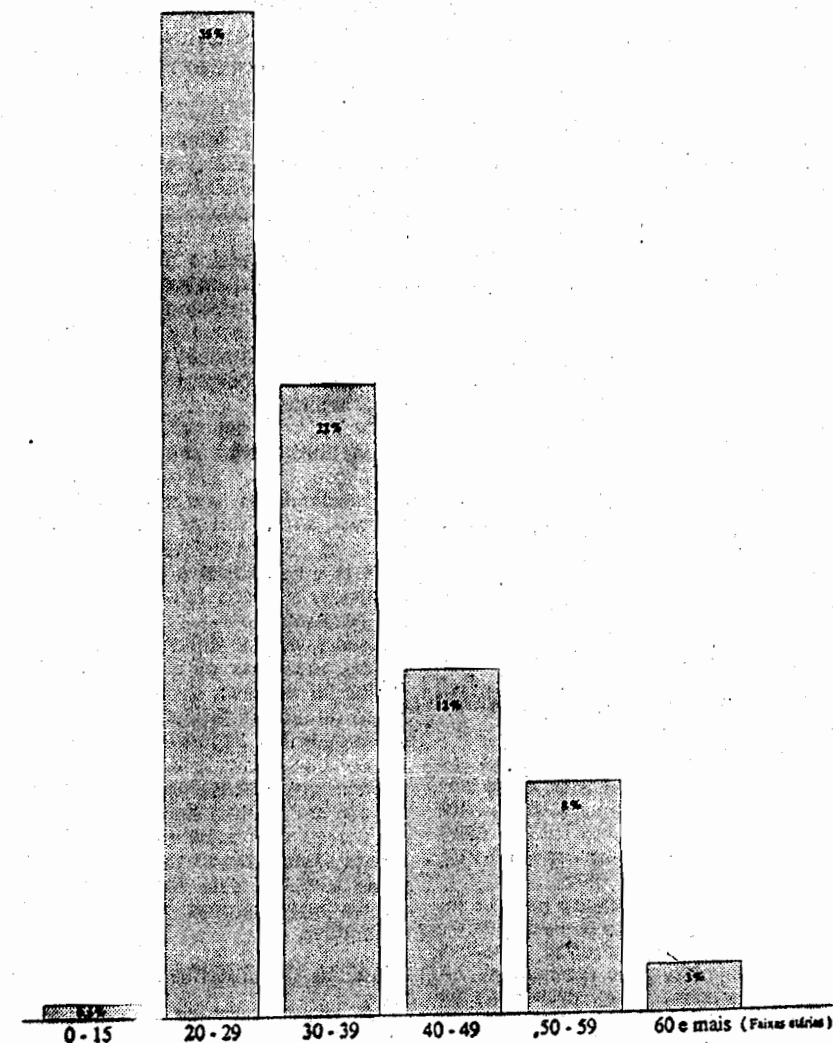
O SIDA PODE SER EVITADO!

NÃO DEIXEMOS QUE O SIDA

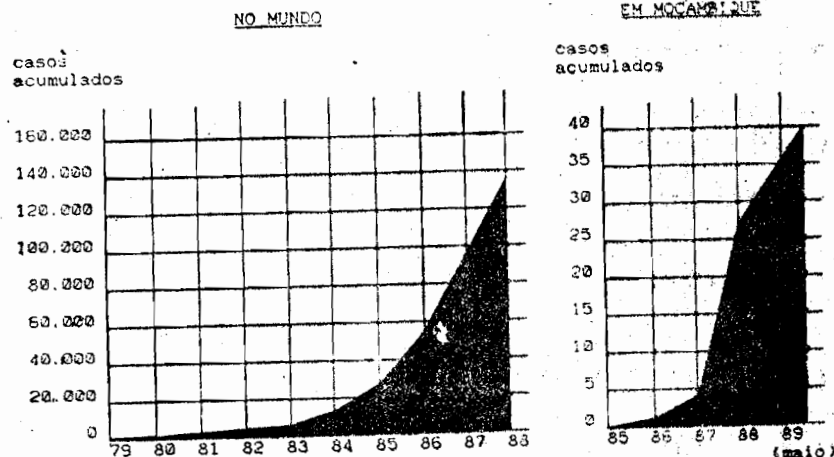
PASSE POR NÓS!



DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DOS CASOS DE SIDA ACUMULADOS EM MOÇAMBIQUE — CCS — MAIO 1989



TOTAL DOS CASOS DE SIDA NOTIFICADOS A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



As duas curvas têm a mesma tendência e deixam prever que sem modificação de comportamento de risco, a evolução da epidemia em Moçambique será a mesma observada no resto do mundo